

ANUNCIOS

Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano 1\$00
 Semestre \$50
 Estrangeiro, ano 2\$00

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

Fundador — Dr. J. Pinto Coelho
 Director e Editor — Alberto Milheiro
 Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove, n.º 36 — ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Imprensa Pátria
R. ANTERO DO QUINTAL, 36 — OVAR

Liberdade

A decantada harmonia do povo português em nome da qual a Junta Revolucionária disse ter-se constituído e se propôs conseguir pela revolução, parece não ir a bom caminho.

Impera o regimen da força e da opressão para os republicanos e o da liberdade e tolerancia para os inimigos do regimen; não ha igualdade de justiça nem de direitos.

Com especialidade para o Partido Republicano Português é que a opressão é menos tolerante e mais terminante. E' este partido acimado dos maiores crimes e das maiores tropelias á lei, e a sua imprensa, uma sem ordem de publicação e o resto com essa ordem muito restrita e na iminencia do cutelo de Democles cair sobre ela para que de todo desapareça.

Em todos os tribunais mesmo nos mais retrogradados é permitida defesa a todos os reus, mas no tribunal que quer julgar o partido que mais serviços tem prestado á Patria e á Republica não é admitida defesa; e dizem que em nome da guerra que é preciso fazer á demagogia.

A imprensa evolucionista tem um pouco mais de desafogo, não o que era para esperar no regimen que se diz republicano e de liberdade, mas algum ainda. Ainda, mas não sabemos se de muita duração.

Das acusações feitas ao Partido Republicano Português tem, em algumas, compartilhado o Partido Evolucionista que, pela pena brilhante do seu muito prestigioso chefe, têm sido desfeitas como nuvens de fumo mal condensado.

Apareceu o relatório do sr. general Gil referente á campanha de Rovuma e Newala e logo a imprensa adversa aos partidos que compunham a União Sagrada rejubilou de contentamento dizendo que tal relatório era a prova clara da impericia governativa das duas figuras mais prestimosas daqueles partidos, os srs. drs. Antonio José de Almeida e Afonso Costa, pois a eles se deviam os reveses ocorridos na referida campanha.

O sr. dr. Afonso Costa

leu, se é que leu, no presídio tais acusações e nada de liberdade para se poder defender.

O sr. dr. Antonio José de Almeida com o pouquinho de liberdade que ainda lhe resta, não foi como advogado, que não é, apresentar provas em contrario, mas, como cirurgião de comprovada competencia, fez a autopsia de tal relatório, desse cadaver que cada'verisou quem o subscreveu, e trouxe para a luz clara da verdade a nulidade das suas culpas e dos seus companheiros no ministerio; as culpas, as verdadeiras culpas, também deixou ver a quem cabiam, mas só levantando um pouco o véu da culpabilidade, deixando esse aclarar de factos para quando esse relatório fosse discutido.

E para que não haja luz em todos os factos, em todas essas calunias que atiram para sobre o Governo deposto é que se forjou essa portaria-mordaca que está aplicada ao Partido Republicano Português, á sua imprensa e aos seus centros politicos!

E... viva a liberdade, como diria, se fosse vivo, o celebre 'Stabareda.

BELISCÕES

Ovo estrelado

Mais uma vez o estrelado tomou a palavra. Disse asneiras. Não queria a fusão dos dois clubs cá da terra.

Coitado, do estrelado, ja final quem ficou fundido foi ele.

Sol nascente

Foi á procura dele, que ha dias nós vimos tantas caras conhecidas, na estação. E' que o calor do sol que nasce, tem mais força.

Manifestações

Já conheciamós ao Rigoletto varias aptidões, menos a de promotor de manifestações espontaneas. De Praxedes passou a Festas — o infelix.

Subscrição

Dizem-nos que chegou a trinta escudos a subscrição para receber o chefe d'Estado. Ha quem diga que subiu a mais. Mas á hora a que estalam os foguetes, morre-se á fome e á mingua, em Espinho.

Regimento

Regimento de *Enfermeiras*, foi a guarda de honra que Espinho ofereceu ao sr. dr. Sidonio.

E algumas delas, faziam resuscitar um morto, e reviver . . . sardinhas de lata.

Luz

A velha guarda, a *ala dos namorados*, conheceu a D. Maria da LUZ, mas essa coitada, mais generosa que a comissão executiva, nunca aumentou o preço — de 25 por cento.

E' verdade que a *materia prima*, era nesse tempo mais barata.

Gratidão

Foi bem uma *prova de gratidão*, a ausencia da camara municipal, no enterro do amigo de Espinho, Bandeira Neiva. Mas houve um frack e uns sapatos novos para ir atraz dos foguetes.

B.

Viva! Isto agora vai de primeira!

Apezar do governo ter apregoado liberdade, pacificação, etc., foi suspenso mais um jornal republicano — o nosso presado colega *Cinco de Outubro*, de Gaia, intemerato semanario.

E ainda ha quem diga que o professor Azevedo não tem razão para dizer que *isto agora vai de primeira!* Vai, sim, sr. professor, e *ha-de continuar*.

Os monarchicos podem despejar calunias á vontade sobre os homens mais eminentes da Republica que os republicanos estão prohibidos de se defenderem.

Ora ahí 'stá, tio Azevedo!

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado está em Paris. Foi entrevistado por um jornalista hespanhol, a quem declarou o seguinte:

«—Não fui obrigado a deixar Madrid. Trata-se sómente do meu desejo de estar mais perto da frente portugueza, onde tenho meu filho, oficial do exercito portuguez. Estranho que se tenha dado outra interpretação á minha saída de Espanha. De resto, continuou, isto mesmo anunciei ao sair de Madrid; penso voltar para ali e fixar em Espanha a minha residencia. Na capital espanhola recebi as mais inolvidaveis, para mim, provas de respeito de altas individualidades de todos os campos politicos, seja La Cierva, seja Lerroux.

O jornalista interrogou o sr. dr. Bernardino Machado acerca das coisas de Portugal:

—Trata-se de uma febre accidental. Toda a politica portugueza repousa sobre dois pontos: no interior, a Republica; no exterior a intervenção ao lado dos aliados. Nenhum destes pontos sofreu coisa alguma.

E concluiu:

Parece que ainda vivo docemente, tranquilamente, neste meu

—A opinião publica, diante da qual se devem curvar os homens de estado de todos os paizes, torna-se cada dia menos local e mais universal.

Os jornais realistas já tinham propalado que o sr. dr. Bernardino Machado havia sido expulso de Espanha. Bandalhos!

EXPEDIENTE

Consideramos assinantes todas as pessoas a quem foi enviado o nosso jornal e o não devolveu. Quem não quizer honrar-nos com a sua assinatura, pedimos para o devolver á

REDAÇÃO

O nosso aniversario

Aos nossos presados confrades da imprensa que nos dirigiram frases amáveis de incitamento e congratulações por motivo do 18.º aniversario da *Gazeta de Espinho*, o nosso vivo agradecimento. Especialisaremos as referencias de veras cativantes dos brilhantes colegas *O Oceano*, *Gazeta de Arouca* e *A Labareda*, estes dois ultimos valentes jornaes politicos, referencias que muito nos melhoram.

Aos nossos

assinantes

Rogamos aos nossos estimados assinantes, os que teem a sua assinatura ainda sem pagar, alguns dos quais ha já dois anos, a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias.

Carta de França

Impressões dum expedicionario

E' de manhã. Apesar de já passarem das 7 e meia horas, o astro-rei ainda não se dignou mandar até nós os seus raios luminosos. A neve que caiu, não é coisa para admirar neste tempo, pois é ainda eu pequena quantidade. Ao longe, numa aldeia aqui pouco distante, tocam os sinos da igreja, cha-

mando os fleis á missa. E' domingo. Ha pouco saí lá fora deste quarto donde costumeo escrever as minhas impressões, e pela estrada cheia de flocos de neve, de pções d'agua gelada, palmilham como podem, como lhe permito a idade, criaturas já idosas de ambos os sexos, acompanhadas de interessantes *demoiselles* e louras crianças. Vão em direcção á igreja, cujos sinos continuam a tocar, a tocar, como se fosse preciso chamar ao seu dever este bom e religioso povo, que na maioria traja de negro, pois quasi todo ele veste luto por um parente que perdeu a vida no campo de batalha em defesa da patria invadida. Nenhum rapaz. Tudo velhos e crianças. A França é linda. Terei nestas colunas ocasião de me referir á sua paisagem, aos seus arroyos, aos seus campos, aos seus rios, ás suas vivendas tão desiguais ás nossas. A França é linda, as suas mulheres são gentis, os seus homens são fortes, as suas crianças são encantadoras. A minha satisfação era constantemente estar a conversar com esta gente tão agradável, que quando nos veem, logo nos cumprimentam com o seu familiar *Monsieur!* . . .

O frio ainda não apertou muito por aqui, por estas paragens. Ainda não é preciso muito cuidado com o agasalho. Lá chegará o seu tempo. A' volta da estrada lá vem uma velhinha rodeada de crianças, talvez netinhos, com o pai na guerra. E' curioso assistir a esta passagem de idosos, de crianças, de raparigas. Mas os sinos tãem ainda. Que recordações das nossas tão lindas aldeias, com os seus campos verdejantes, também com a sua igreja, com os seus sinos a tocar, gente também a passar. . .

Chamam-me. Regresso ao quarto. São 8 e meia e o sol ainda continua teimoso. Procuro esquecer, ou por outra, relembrar os magnificos bocados de vida que tudo isto proporciona. Esqueço por momentos que estamos em guerra. Lembro-me do nosso Portugal querido.

Resolvo então escrever-vos. Faço-o com alegria. Quando se escreve para amigos, escreve-se com vontade e com sinceridade. São horas quasi, de comparecer junto dos demais camaradas. O soldado portuguez é acima de tudo, disciplinado, cumpridor dos seus deveres. Devo cumprilos, tenho que terminar. Até outra vez. Até breve. Os sinos lá continuam na sua faina, a tocar, a tocar. . .

Como é admiravel esta França. Como esta França é digna do nosso esforço!

Em Campanha, dezembro de 1917.

Joaquim Marques dos Santos.

* * *

O inverno de 1917

Inverno, inverno, como passaremos nós o inverno? Como passarão o inverno os nossos soldados em França? São nesta hora as perguntas tanto cá como aí.

O frio acaba de dar a sua entrada triunfal. Neve por todos os lados. E nós, filhos de um paiz possuidor dum clima privilegiado, vimo-nos um pouco atrapalhados em luta com o tempo. E' preciso trabalhar, mover, enrigecer. E' agradável trabalhar-se agora, fazer qualquer coisa. Trabalhar nesta quadra entretém e faz bem, aquece.

Estar-se parado, ao pé do lume, como o gato ao borralho, é asneira crassa.

Correr, andar, mover, é que é bom.

Para que o conspicuo leitor ou a amavel leitora façam uma pequena ideia do que é o inverno em França, leia o seguinte trecho, recortado dum periodico francez, por sinal escrito por um jornalista que o acaso fez com que eu tomasse, ha algumas horas, conhecimento:

«Le temps—L'hiver 1917 devance de quelques jours l'heure officielle, le 21 décembre à 9,46 car c'est le mardi 18, qu'il a effectivement commencé.

Dans la soirée de dimanche la neige a fait son apparition en legers flocons, qui se dissipaient en arrivant au sol; ensuite le vent a soufflé du nord en fouissant desagréablement le visage c'était le prelude de la mauvaise saison, les «Avants de Noël». Les frimas et les brouillard si funestes dans nos pays de marais et de côtes. Depuis, le vent a soufflé au nord et le froid a vivement sentir.

Mardi, on en registrerait moins 4°, mercredi.—6°, ce matin le froid était excessif.

Bigre c'est rude pour un debut d'hiver et à une époque en que le charbon n'abonde pas, malgré son prix excessif».

Que tal, compreenderam? Não compreenderam? Pois olhem que é textual.

Já estou a ouvir os meninos do liceu a afirmarem que o que acima fica não é francez. Pois é-o. E francez usado no norte da França. Não se admiram de *sol* estar escrito em lugar de *soleil* e outras coisas. Noutra cronica referir-me-hei ao *pactua*, lingua falada no norte da França, e todos os que conhecerem um pouco de francez, hão de rir a valer...

Mas, para que tanta dissertação sobre gramatica, quando o tema deste nosso modesto artigo era o inverno, o tempo, nada mais.

Já somos longos. A *Gazeta*, não dispõe do espaço desejado e tem que guarda-lo para os seus colaboradores mais inteligentes, mais conscienciosos, mais activos do que o vosso ao dispor,

Em Campanha, 22 dezembro de 1917.
Joaquim Marques dos Santos.

Dr. Corrêa Marques

Afim de se restabelecer da doença que ultimamente o acometeu, seguiu para casa de seus dedicados pais, em Real do Souto (Feira), o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Corrêa Marques.

Que se restabeleça o mais breve possível, são os nossos ardentes desejos.

O aumento no preço da luz electrica

Decididamente o sr. Manuel Joaquim entrou com o pé esquerdo na administração camarária.

A proposta que apresentou, na sessão de 10 do corrente, aumentando o custo da luz e alterando algumas das actuais condições do seu fornecimento, foi dum infelicidade verdadeiramente desastrosa e mostra bem a sua incapacidade e falta de tino administrativo. O sr. Manuel Joaquim é dum autoritarismo e dum intolerancia doentia, e contou com a absoluta passibilidade dos seus colegas da maioria. Assim se explica a sua vesania em fazer votar a disparatada proposta que não soube explicar nem defender, não querendo mesmo prestar ouvidos ás considerações com que a combateu o vereador sr. dr. José Salvador.

Deste modo e com o fundamento de que a exploração actual da luz electrica apresenta um saldo negativo vai haver: **um aumento de vinte e cinco por cento no preço da luz; nenhuma instalação ou ligação electrica será autorizada sem que o proprietario do predio, em que ela se faça, assine termo de responsabilidade do pagamento da luz fornecida; não será alugado contador algum e a camara promoverá a liquidação dos que se encontram alugados; e, finalmente, que as instalações de mais de uma lampada, que existam ou se venham a fazer, são obrigadas a contador.**

Em resumo, são estes os termos da proposta apresentada pelo sr. Manuel Joaquim e aprovada por todos os vereadores da maioria.

Que tudo isto é dum disparate de manicomio, vai-se provar, para que as pessoas que teem directa responsabilidade na eleição do sr. Manuel Joaquim, o vejam.

Disse o sr. Manuel Joaquim na sua proposta que a despeza da iluminação electrica em 1917 foi de 15:882\$52 e a receita de 12:389\$26, sendo, portanto, o saldo negativo de 3:493\$26. Ora num boletim, assinado pelo mesmo sr. Manuel Joaquim e que se discutiu nessa mesma sessão, diz-se que a despeza da luz em 1917 foi de 15:732\$09 e a receita de 12:389\$26 dando o saldo negativo de 3:342\$83.

Quais destas verbas serão as exactas? Serão as da proposta? As do boletim? Queremos crer que nenhuma delas traduz com exactidão a verdade, visto que nenhum balanço nos consta se tivesse efectuado.

Acetemos por agora as verbas descritas na proposta, visto ser esta que vamos discutir. Ha, portanto, um saldo negativo de 3:493\$26 que a Camara vai fazer desaparecer com o augmento de 25 % sobre o preço actual da luz, que os municipios de Espinho, que são os consumidores de todo o ano, vão pagar na sua quasi totalidade, visto que dos 12 contos que acusa a receita da luz, pelo menos 10 contos são pagos por eles. Assim os municipios de Espinho vão pagar 10 partes do aumento, que ha de cobrir o saldo negativo, enquanto todos os banhistas, casas de jogo e Assembleia vão unicamente pagar 2 partes desse aumento. Este favoritismo em beneficio destes ultimos, que são aqueles que

veem auferir avantajados lucros ou que são de abonadas posses e todos eles estranhos á terra, excepto os proprietarios da Assembleia e—para que não dize-lo—são municipales e actualmente vereadores a quem não repugnou o facto estranho de aprovar uma proposta que só a eles acarretava vantagens economicas, representa a mais flagrante injustiça.

Queriam extinguir o saldo negativo? Era razoavel. Aumentassem, como alvitrou o sr. dr. José Salvador, o preço da luz durante os 4 meses da época balnear. Assim, sim. Aumentassem 60 % a todos os consumidores durante estes meses e este aumento dividir-se-ia entre os consumidores anuais e os consumidores só da época balnear, na proporção de 3 para 2, o que era justo e equitativo. Desta maneira, a Camara teria maior numero de probabilidades de arrecadar o aumento calculado.

Basta que o comercio fora da época balnear vá economizando no consumo da luz, o que pode fazer sem lhe acarretar prejuizos, e que todos o façam por simples espirito de economia, para que tal aumento não apareça no fim do ano, enquanto que ninguém pensaria em economisar luz na época balnear, ou substituir a iluminação electrica por outra qualquer, visto todas as outras serem actualmente mais dispendiosas.

Nenhuma instalação ou ligação electrica se fará doravante sem o proprietario do predio assinar a responsabilidade do pagamento do consumo da luz, é outra parte da proposta e consequentemente outro disparate.

Pretendeu-se evitar que um ou outro deixe de pagar a luz que consumiu. Muito bem. Mas isto consegue-se muito simplesmente, obrigando todo o consumidor a prestar caução na importancia do custo do seu consumo mensal de luz, calculado por lampada, ou, se preferiam, dando fiador idoneo e estabelecido á importancia deste consumo.

A responsabilidade tomada pelo proprietario não é viavel, visto que é muito falivel, pois o predio pode mudar de proprietario e a Camara, desconhecendo ou não esta transação, não pode obrigar o novo dono do predio a tomar essa responsabilidade, em virtude da proposta não prever este facto frequente.

Por outro lado a Camara obriga os proprietarios ausentes ao incomodo de aqui virem ou mandarem procuração, formalidades sempre enfadonhas que pela caução ou fiador se evitavam por completo.

Não mais será alugado contador algum e a Camara promoverá a liquidação dos que se encontram alugados, constitue a terceira parte da proposta ou o terceiro disparate do delirio implicative do proponente.

Que mais não fosse alugado contador algum enquanto á Camara não fosse possível adquiri-los, compreendia-se e seria ocioso affirmalo.

Mas que não pretenda explorar o aluguer dos contadores é um contrasenso inexplicavel.

Em Lisboa e Porto as companhias, quer da agua, gaz ou electricidade, todas exploram o aluguer dos contadores e

assim deve ser visto que não só desta maneira de ver lhes resulta beneficio lucrativo, mas tambem porque os contadores, deteriorando-se, funcionam mal o que prejudicaria as companhias exploradoras. A sua substituição e aferimento convem aos fornecedores, vindo portanto que tenham inteira liberdade para o fazer, o que só é possível quando os contadores lhes pertencem.

Não sendo pois o aluguer dos contadores prejudicavel á Camara, antes, pelo contrario, lucrativo, que razões tem o sr. Manuel Joaquim para querer a liquidação dos que se encontram actualmente alugados? Não o disse nem decerto o saberá.

Porque preço pretende fazer essa liquidação? Por 7 8 ou 9 escudos, preço por que a Camara até á pouco os liquidava? Que prejuizo enorme para o municipio! Por 25 escudos, como actualmente custam? Que exploração para os municipios consumidores!

E, em qualquer dos casos, que mau principio estabelecido e, por conseguinte, que pessima medida administrativa!

As instalações de mais duma lampada que existam ou se venham a fazer são obrigadas a contador, eis a ultima parte da proposta que se leu sem cair o tecto.

Que vantagens podem advir ao municipio desta deliberação? Se tivesse contadores para vender pelo preço exorbitante actual seria uma exploração censuravel, mas compreendia-se o beneficio. Mas sem contadores para vender e encontrando-os com dificuldade no mercado, os consumidores, não só não disparatada deliberação entrava o consumo da luz electrica, a todos que se encontram nestas condições, como prejudica o municipio, diminuindo a receita da luz. Seria preferivel sentir que, nas instalações que não teem contadores, os seus consumidores continuassem a pagar por lampada, bem como todos aqueles que assim o desejassem, pois são estes consumidores que pagam a luz por mais elevado preço. Que despanterio obrigar estes consumidores a andar de casa de Herodes para Pilatos ou deste para aquele, para adquirir um contador pelo preço exorbitante de 25 ou 30 escudos que, num periodo relativamente curto, logo que termine a guerra, terá uma depreciação enorme, com prejuizo do pobre municipe consumidor.

E, como a proposta diz que o aumento é por hectowat consumido, conclue-se que os consumidores dum só lampada não teem a sofrer aumento algum.

Quem diria que estas e outras considerações que o sr. José Salvador fez na Camara, mostrando a necessidade de se estabelecer, na socialização deste serviço publico, o criterio industrial, hoje aceite e assente lá fora em todos os ramos de serviços publicos, mereceriam que um conselheiro de vão de escada, esquecendo-se da costumada escôva e graxa se lembresse de as apellidar de **obstrucionismo!**

A torpeza, a ignominia, a po-dridão das entranhas vivas, o nascer e morrer infamado ou infame, é só do homem.

Carteira Elegante

Vimos nesta praia na quarta-feira, o nosso presado amigo e illustre correligionario sr. dr. Pedro Chaves.

Tem passado bastante doente o nosso distinto amigo sr. dr. Alberto Tavares, nosso valioso correligionario e estimado clinico em Ovar.

Sinceramente lhe desejamos pronto e completo restabelecimento.

Para Lisboa, onde foi passar uma temporada, partiu o nosso estimado amigo sr. João Marques dos Santos, importante capitalista e grande amigo desta praia. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa.

Vimos aqui no passado domingo o nosso presado assinante e amigo sr. Justino de Pinho.

Regressou de Lisboa com sua ex.^{ma} esposa e nosso bom amigo sr. Antonio Claudino de Moraes, socio da importante fabrica de serração dos srs. Gomes & C.^a

Continuam doentes, o que sentimos muito, o nosso amigo e correligionario sr. José de Carvalho e o menino Augusto, filho do sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

Registou-se na quarta-feira o nascimento dum creança do sexo masculino, filho do nosso presado assinante Modesto Coelho.

Serviram de padrinhos os nossos amigos Adelino Antonio Ribeiro e Joaquim Capela, recebendo o néfito o nome de Fernando César.

Muitas felicidades para o «mórgadinho» e seus pais.

Estiveram nesta praia os nossos amigos srs. dr. João de Magalhães, Antonio Maria Pais e Francisco Jorge Lé.

Decorre na proxima quinta-feira o aniversario natalicio da sr.^a D. Maria da Conceição Silva Coelho, gentilissima sobrinha da respeitavel senhora D. Luiza Wilson Pinto.

As nossas felicitações.

Sabemos que gosa de boa saude, com o que muito folgamos, o nosso amigo Francisco Pinto Loureiro, actualmente em França.

Regressou de Lisboa a sr.^a D. Amelia de Castro Bessa de Carvalho, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Bessa de Carvalho.

Acompanhava-a seu filho, nosso amigo Alberto de Castro Bessa de Carvalho.

Dr. Sidonio Pais

Com destino a Coimbra, de onde sogue para Lisboa, passou aqui na quinta feira, no comboio correio da manhã, o sr. dr. Sidonio Pais, chefe do Estado.

LUTUOSA

Na propecta idade de 81 anos, faleceu nesta praia, no passado dia 11, o sr. dr. Manuel Baptista Camossa Nunes Saldanha, visconde de Albergaria de Souto Redondo, pai dos srs. dr. Augusto Camossa Saldanha e Alfredo Camossa Saldanha.

O funeral do illustre extinto realisou-se na segunda feira ultima com officios do corpo presente, sendo o feretro transportado para o cemiterio de Lamas, onde tem jazigo de familia.

A' familia em luto endereçamos sentidas condolencias.

Na "Gazeta de Espinho"

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. capitão Marrecas Ferreira.

Este nosso amigo foi nomeado para fazer serviço no Distrito de Reserva, em Penafiel.

Muitas felicidades.

As aulas na Associação Comercial

As aulas noturnas de desenho e escrituração comercial que pela prestimosa Associação Comercial e Industrial de Espinho foram ha pouco iniciadas tem sido bastante frequentadas.

E' o primeiro ano que elas fucionam, sendo já elevado o numero de alunos.

Nós, reconhecendo na criação das referidas aulas uma iniciativa digna de registo, não podemos deixar de louvar o simpatico gesto da Associação Comercial e Industrial de Espinho pelas regalias com que dotou esta bela praia.

Como noticiamos, são professores os srs. Henrique Portela Montelobo e Antero Leal, respectivamente de escrituração comercial e de desenho.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Que devemos nós dizer do tempo? Que está bom? Que está mal?

Nem uma coisa nem outra, antes pelo contrario. Ninguem o compreende, como tambem não se compreende tanta prisão, tanta suspensão de jornais republicanos e... tanta liberdade para os monarchicos.

Dizem eles, os monarchicos, que isto—para eles, 'stás a vê—vai perfeitamente bem.

O Azevedo diz: Viva! Isto agora vai de primeira!

Não ha duvida; isto vai bem, vai varil.

O mar—E' quasi tão impossivel descobrir quantos parentes tem o administrador do nosso jornal, nosso amigo Cirne de Madureira, como encontrar a pinha do jovem advogado a regular bem. A unica coisa que o dr.—sábio em fechaduras e colheres de pau—fez até hoje com a pinha mais direita, foi descobrir que um conhecido e dedicado republicano conspirava!

Pobre homem! Sendo *filado*, como diz ser, no Partido Republicano Portuguez, admira-nos bastante dizer e afirmar tais baboseiras.

Veja se consegue um pouco de juiso, sim?

...O mar está um pouco irritado, sendo nossa opinião que só para a Páscoa nos dá sardinha.

Pela imprensa—Entrou no 2.º ano da sua publicação o nosso prezado colega *O Record Charadistico*, orgão dos charadistas portuguezes e brasileiros.

Ao seu illustre director, nosso amigo e distinto colaborador sr. Anastacio José da Silva, apresenta a *Gazeta de Espinho* as suas saudações.

—*Revista de Turismo*.—Está publicado o n.º 37 da magnifica *Revista de Turismo*, que recebemos, inserindo colaboração dos consagrados escritores Vitor Ribeiro, Antonio Nobre, Augusto Gil, Guerra Maio e Adelino Mendes.

—*Suplemento de Modas e Bordados*.—Recebemos o n.º 309 desta interessantissima publicação semanal, que cada vez mais interesse desperta.

Recomendamo-lo muito ás nossas gentis leitoras.

—*Ecos da Bairrada*.—E' o titulo dum novo colega que vê a luz da publicidade em *Anadia* e semanario republicano. Apresenta-se bem redigido, sendo seu director o sr. Eugenio Sampaio Duarte.

Muita vida e prosperidades é o que desejamos ao novo colega.

Teatro Aliança—Realisou-se no passado domingo o anunciado espectáculo pelos amadores do «Espinho Club», espectáculo dedicado aos seus socios. O Teatro Aliança estava á cunha, tendo-se representado as operetas *Canto Celestial* e *Amores do Coronel*, peças muito engraçadas, e um maguifico acto de variedades.

Todos os amadores foram ovacionados, especialmente D. Augusta Magalhães, Joaquim Moreira, Amadeu, Cassiano e Rosado.

Salão Avenida—Embora as peluculas exibidas fossem brilhantissimas, tais como *A chama branca*, em 4 actos, e *No pavilhão á direita*, foi pouco concorrida a sessão de domingo em virtude de haver espectáculo no teatro desta praia.

Estão marcadas para hoje estreias soberbas, as quais ninguem de bom gosto pode deixar de ver. E' exibida uma pelucula de grande metragem e de alta novidade, que tem causado assombro nos principais salões cinematograficos.

Ao Avenida, pois!

Roubo?—Foi preso na terça feira, pelas 8 horas, Daniel Lopes, empregado dos srs. Batista Sucessores, bem como a mulher com quem vivia, Joaquina de Souza, por serem acusados de ter roubado grande quantidade de cêbo á referida firma e venderem-no a diversas pessoas daqui. Ha muito que os srs. Batista Sucessores vinham notando a diferença, pois, segundo o depoimento de algumas testemunhas que foram inquiridas, o Daniel roubava por semana cerca de 40 quilos, sendo o roubo calculado em 500\$. Segundo nos informam, não era só cêbo que o infiel empregado roubava, era tambem alguma carne.

Os presos seguiram para a cadeia da Vila da Feira.

Mercado quinzenal—Com um lindo dia, com os ovos a \$44 a duzia, os feijões a \$16, hortaliça e tudo mais pela hora da morte, realisou-se quarta feira o mercado quinzenal nesta praia. Esteve muito concorrido, tendo-se vendido quasi tudo que no mercado appareceu.

Enciclopedia das Familias—Desta excelente revista recebemos o n.º 372, que agradecemos.

A festa das Fogaceiras—E' hoje que na Vila da Feira, se realisarão, como nos mais anos, estas conhecidas e afamadas festas, as quais como sempre devem revestir grande brilho. Serão abrilhantadas pela filarmónica de S. João da Madeira, que percorrerá as principais ruas da vila, fazendo-se durante o dia ouvir no seu corêto. As mesmas terminarão por um espectáculo que no teatro da vila será levado a efeito pela Tuna-Orfeon, no qual serão levadas a scena alem de um acto de variedades as comedias tambem num acto:

«O commissario é bom rapaz» e «Um hotel modelo».

Passagem de tropas—Com destino a Lisboa, passou aqui na quarta feira um contingente de artilharia 6, aquartelada na Serra do Pilar, Gaia.

Este contingente era comandado pelos alferes Pimenta e Estarreja.

ANUNCIOS

Quartos

Alugam-se lindamente mobilados. Preços modicos.—R. do Sol, 248—PORTO.

Engomadeira do Porto

Engoma com muita perfeição e com brevidade. Avenida do Teatro, n.º 31.

Cooperativa dos Empregados

Brandão Gomes & C.ª L.ª da

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convido todos os socios desta Cooperativa a reunirem na sede social, no dia 30 do corrente, pelas 21 horas (9 da noite) precisas, para apresentação do relatorio e contas da Direcção, do parecer do Conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes, segundo o preceituado no art. 25.º dos estatutos.

Espinho, 14 de Janeiro de 1918.

O Presidente,
Adriano Brandão.

A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



FITZ
DRI-FOOT
MARCA REGISTRADA

Duplica a vida do calçado
e de todo o artigo de couro

Experimentar uma vez é
usal-o sempre.

DEPOSITO:
Sapataria Ferraz
Praça da Batalha

Agencia em Espinho:

Sapataria Matias

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, Manuel Caetano da Silva — Successor, A. C. da Silva

COIMBRA — Praça do Commercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,
Corporações Administrativas, Associações, Commercio, Industria, Agricultura, etc.

“ATLANTICA,”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Director-Delegado 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897
Secção agricola 2:086

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Receita

Sinistros pagos

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:903\$15
1916	537:897\$94	1916	153:470\$90
1917 (31 ag.)	2:108:200\$78	1917 (31 ag.)	1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto
Banco Nacional Ultramarino
Banqueiros London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

Hotel do Porto - ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento. A proprietária—**VIUVA PERES**.

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

**VISITEM A
Tabacaria Africana**

254; Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

Vasconcelos em Com.ª

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas, malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.

Perfumarias finas, artigos de *toilette* e águas mineaes.

Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.
SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espotilhos, oculos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223

Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

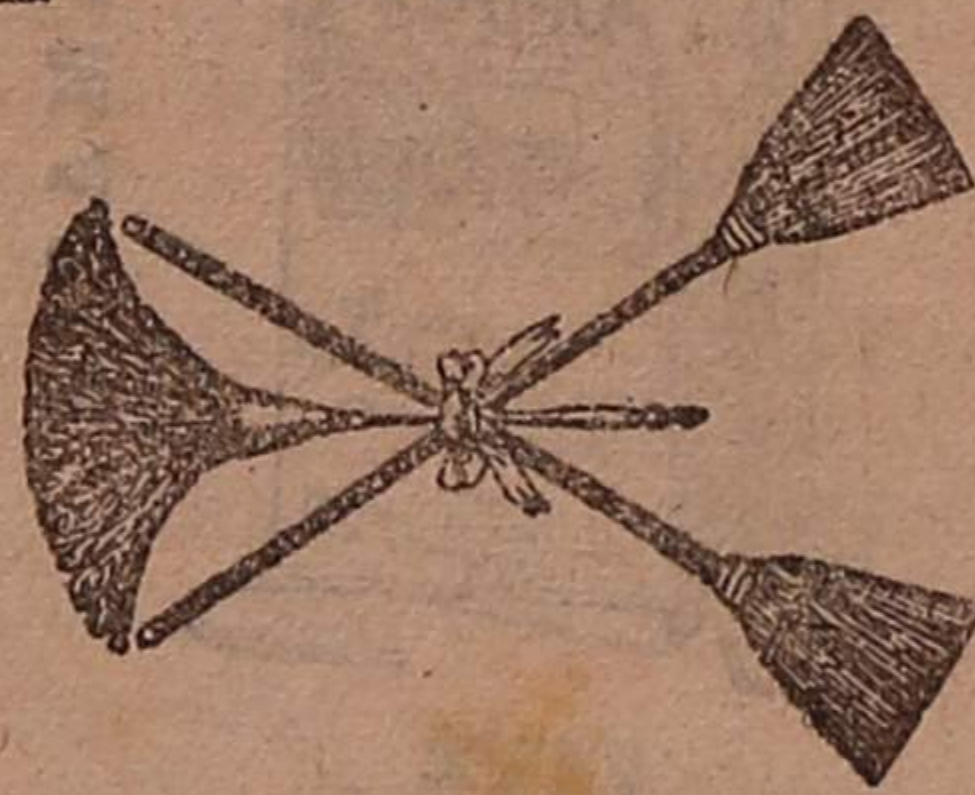
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas
sistema Brasileiro
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineaes.

Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ide á rua Bandeira
Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BAR-
BEIRO,
CABELEI-
REIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

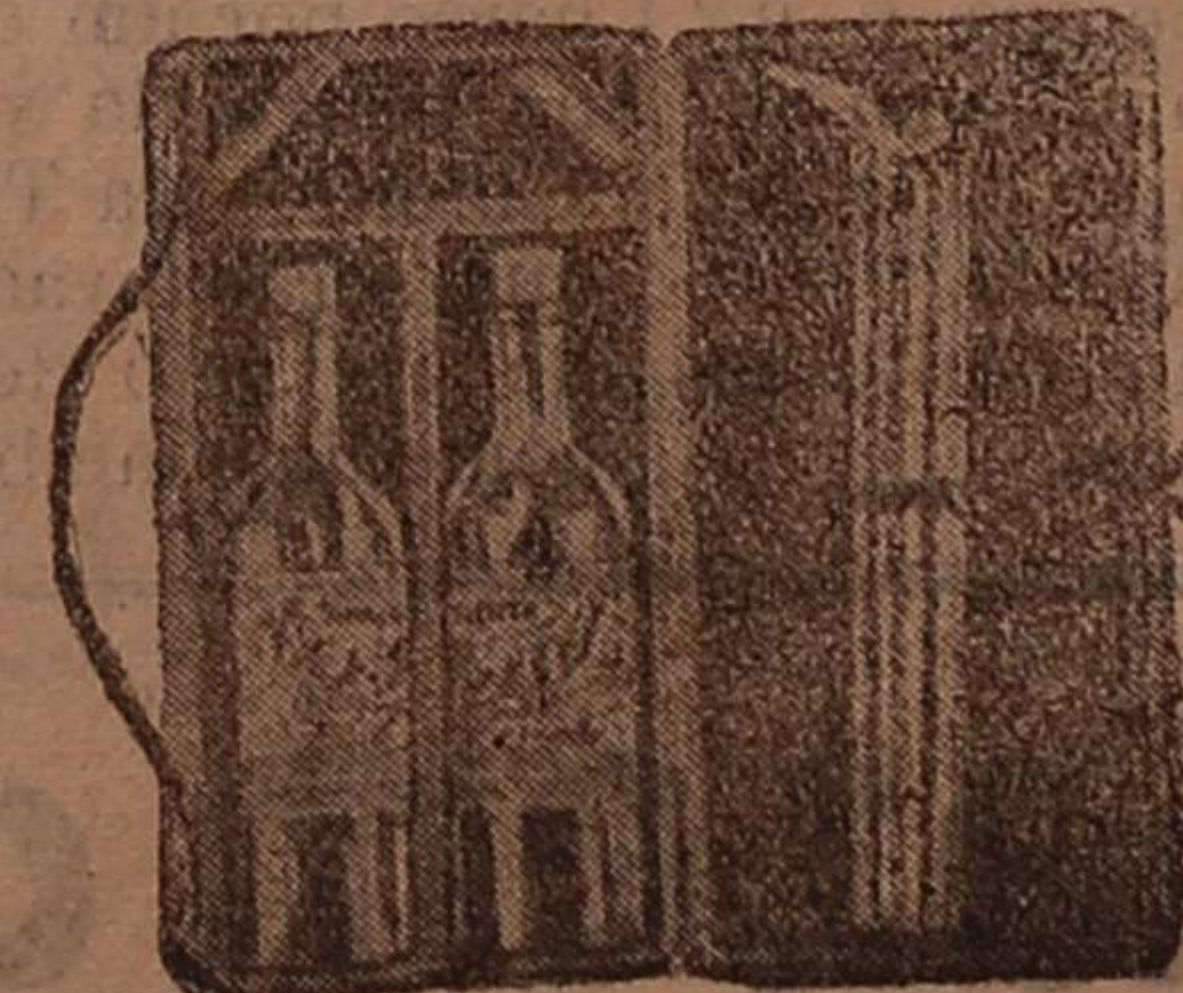
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA